



## **EM DEFESA DA ESCOLA, DA CIÊNCIA E DA DEMOCRACIA COM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

**Elena Maria Billig Mello** (elenamello@unipampa.edu.br)  
**Diana Paula Salomão de Freitas** (diana.freitas@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Na escrita deste relato nos propusemos a refletir sobre como, enquanto professoras universitárias, chegamos até aqui, criando e implementando juntas estratégias pedagógicas com o objetivo de que estudantes em formação acadêmico-profissional compreendessem que a democracia na escola e na ciência é um movimento sem fim, conforme Boaventura de Souza Santos (2000). Pelo princípio da inovação pedagógica e suas características, criamos espaços de decisões coletivas e participativas com intencionalidade deliberada para gerar mudanças na compreensão ingênua em relação à neutralidade da escola, da ciência e da democracia. Especialmente hoje quando precisamos nos mobilizar para a defesa dos direitos democráticos conquistados com luta, argumentamos a necessidade de espaços para criação coletiva de estratégias de (re)construção de saberes e fazeres emancipatórios.

Na primeira parte do relato, mostramos como fomos compreendendo o princípio da inovação pedagógica, para seguirmos trabalhando coletivamente, agregando nossos esforços e criatividade para promover práticas educativas emancipatórias. Em seguida compartilharemos relações entre práticas pedagógicas com extensão, pesquisa, ensino e gestão com características de inovação pedagógica indicadas por Cunha (2016). Por fim, deixamos alguns questionamentos para serem compartilhados com os participantes do EIE, como forma de provocação à valorização da inovação pedagógica para manutenção da democracia na escola e na ciência.

### **2. A HISTÓRIA DE CRIAÇÃO DO GRUPI E COMO CONCEBEMOS INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

No verão de 2016, após a finalização de quatro anos com experiências na gestão universitária e, tendo construído, desde outubro de 2010, práticas pedagógicas desenvolvidas, grande parte, em parceria com outras professoras da educação básica e licenciandos, num exercício constante de formação acadêmico-profissional, buscamos formalizar um modo de seguir trabalhando juntas, compartilhando essa responsabilidade que é a formação de professores. Naquele ano, 2016, escrevemos um projeto amplo intitulado “Inovação pedagógica na formação de profissionais do magistério/da educação”, com o objetivo de investigar a implementação de elementos de inovação pedagógica, na perspectiva emancipatória, em instituições de ensino de municípios localizados na região da campanha e da fronteira oeste do RS, que foi desenvolvido até o ano de 2019. No princípio da inovação pedagógica, encontramos uma denominação para o que vínhamos realizando em coletivo integrado por professoras universitárias, técnicas em assuntos educacionais e orientandos de licenciatura e pós-graduação em educação e em ensino. Reunidas em torno de objetivos, crenças, ações, reflexões e novas ações, construídas coletivamente, constituímos [...] “redes de professores



que fazem inovação desde a escola, buscando inter-relacionar conhecimentos e experiências de profissionais das escolas, a fim de valorizar a implementação da política de inovação pedagógica nessas instituições e na Universidade” (MELLO, SALOMÃO DE FREITAS, 2017, p.1793).

Constituímos assim o Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação – GRUPI e, a partir dos estudos de Rios (1996), Carbonell (2002), Veiga (2003), Masetto (2012), Anastasiou e Alves (2012), Singer (2015), Cunha (2016), Ramos (2016), dentre outros, assumimos a inovação pedagógica conforme o conceito desenvolvido na área social, no campo educacional, percebida em um sentido emancipatório. Ou seja, os indicadores e as condições para que a inovação pedagógica aconteça, segundo autores mencionados, favorecem a participação democrática e o envolvimento consciente das pessoas para gerar mudanças, pela (re)criação de saberes e fazeres. Nesse sentido, no GRUPI, assumimos inovação pedagógica enquanto um conjunto de “[...] intervenções de natureza administrativo-pedagógica criadas por decisões coletivas e participativas, com intencionalidade deliberada para gerar mudanças nas estratégias de construção ou organização de conhecimentos que se alinhem às transformações histórico-sociais necessárias aos nossos tempos” (MELLO e SALOMÃO DE FREITAS, 2017, p.1797).

### **3. COMO A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA VEM NOS INTERPELANDO ENQUANTO ATITUDE COLETIVA**

Dada a polissemia do termo inovação e diferentes apropriações no contexto mercadológico e social, Cunha (2016) colabora com o reconhecimento do princípio da inovação pedagógica em nossas ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão. A autora apresenta indicadores e condições da inovação pedagógica inspirados em Sousa Santos (2000) e Lucarelli (2009). Esses envolvem: a) ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender e/ou com os procedimentos acadêmicos inspirados nos princípios positivistas da ciência moderna; b) gestão participativa, por meio da qual os sujeitos do processo inovador são protagonistas da experiência, desde a concepção até a análise dos resultados; c) reconfiguração dos saberes, com a anulação ou diminuição das clássicas dualidades entre saber científico/saber popular, ciência/cultura, educação/trabalho etc; d) reorganização da relação teoria/prática, rompendo com a clássica proposição de que a teoria precede a prática, dicotomizando a visão de totalidade; e) perspectiva orgânica no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida; f) mediação entre as subjetividades dos envolvidos e o conhecimento, abrangendo a dimensão das relações e do gosto, do respeito mútuo, dos laços que se estabelecem entre os sujeitos e o que se propõem conhecer; e g) protagonismo, compreendido como a participação dos alunos nas decisões pedagógicas, valorização da produção pessoal, original e criativa dos estudantes, estimulando processos intelectuais mais complexos e não repetitivos.

Neste texto, a partir da nossa compreensão de inovação pedagógica e dos indicadores apresentados anteriormente, mostramos nossa colaboração em inter-relacionar diferentes conhecimentos e experiências nos processos de (re)construção de saberes e práticas nos espaços-tempos na Educação Básica e Superior pelos pesquisadores do GRUPI, como, por exemplo: docência compartilhada organizada por professoras de diferentes componentes curriculares na graduação e na pós-graduação, a partir da proposição de estratégias de ensinagem (ANASTASIOU e



ALVES, 2012) criativas, elaboradas pelos estudantes, rompendo com a forma tradicional.

Em se tratando de gestão participativa, por meio da qual os envolvidos no processo inovador foram protagonistas da experiência, desde a concepção até a análise dos resultados, destacamos os Seminários de Inovação Pedagógica (SIP), realizados anualmente, a partir de 2017, pelos integrantes do GRUPI. Compreendido como território de formação acadêmico- profissional de discussão e exercício de inovação pedagógica (SALOMÃO DE FREITAS *et al.*, 2019), os projetos, as pesquisas, as metodologias, as tecnologias e os conhecimentos criados pelos participantes do SIP, em suas instituições de Educação Básica e Superior para enfrentar os desafios sociais de seu dia a dia (SINGER, 2019), foram apresentadas nos trabalhos discutidos e socializados de forma dialógica em rodas. “Estes que-fazer diferentes também fizeram parte na organização do evento, por isso, consideramos que o ambiente das Rodas de Conversação, sua execução bem como a criação de instrumentos e indicadores para acompanhamento e avaliação do princípio foram um exercício com inovação pedagógica” (SALOMÃO DE FREITAS *et al.*, 2019, p.18).

Ainda, para abordar um tema, em sua complexidade e com foco no seu contexto, ao longo dos projetos de extensão e componentes curriculares realizados, trabalhamos com diferentes áreas do conhecimento e com metodologias diversificadas, com a deliberada intencionalidade de promover mudanças nas percepções e relações estabelecidas pelos participantes com os conteúdos abordados. A partir das características e condições propostas por Cunha (2016), para transformar a relação dos estudantes com temáticas abordadas de modo contextualizado, no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, no Mestrado Profissional em Ensino, bem como na Especialização em Neurociências aplicada à Educação, juntamente com os estudantes criamos experiências do sensível, como: “Possibilidades para extravasar ideias, transbordar emoções, (re)visitar e (re)construir saberes, conhecimentos, valores, a partir das vivências individuais e coletivas, que também proporcionaram o autoconhecer-se, conhecer o outro, o meio, a natureza” (MELLO, 2020, p. 267).

Ainda precisamos assumir que a inovação pedagógica ocorre de forma coletiva e dialogada, com colegas docentes e técnicos em educação, graduandos, mestrandos e doutorandos. Isso foi (e ainda está sendo) vivenciado entre os participantes do GRUPI na implementação da pesquisa ampla, mencionada anteriormente, e nos diversos projetos de pesquisa, que têm o foco na inovação pedagógica, dos nossos orientandos de graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) nas áreas de ensino e educação.

Reconhecemos também a configuração que o GRUPI vem desenhando, ao se espriar com participantes de outros *campi* universitários, de outras instituições de ensino superior e de diferentes escolas de educação básica, envolvendo-nos em ações interdisciplinares, intercampi e interinstitucionais

Frente ao exposto, reconhecemos indicadores e condições da inovação pedagógica: - nas relações horizontalizadas estabelecida com os estudantes; no protagonismo de todos os envolvidos, explicitado na atitude em mediar conhecimentos e saberes trabalhados; - na participação de professoras e estudantes que elaboraram, apresentaram e (re)organizaram, pela escrita, as experiências realizadas; - na mobilização para a busca e estudo de conteúdos trabalhados; - na interação dialógica dos estudantes e professoras com os temas e contextos



estudados; - no reconhecimento de que todos somos parte da imensa teia da vida; - nas práticas educativas emancipatórias que visaram a não indiferença (SANTOS, 2000), mas o espanto e a indignação frente às problemáticas dos conteúdos e contextos estudados. Estimulamos o rompimento com o conformismo, a homogenização, a racionalidade técnica, e com a neutralidade da ciência e da escola.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: PROVOCAÇÕES À VALORIZAÇÃO DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA PARA MANUTENÇÃO DA DEMOCRACIA NA ESCOLA E NA CIÊNCIA**

Alguns questionamentos que nos interpelam cotidianamente, especialmente em tempos incomuns causados pela pandemia, para serem compartilhados com os participantes do EIE, como forma de provocação a valorização da inovação pedagógica para manutenção da democracia na escola e na ciência.

Questionamo-nos: (a) Como as características de inovação pedagógica indicados por Cunha (2016) são identificados e efetivados nas instituições de Educação Básica e Educação Superior? (b) O currículo e a metodologia das instituições de ensino provocam mudanças na educação? (c) Como a inovação pedagógica se concretiza (ou poderá se concretizar) nas instituições educativas? (d) De que forma a inovação pedagógica nos interpela como profissionais da educação? (e) Que saberes são importantes para nossos saberes-fazer docentes? (f) Nós docentes temos espaços de formação compartilhados e inovadores? (g) Como resistir à invasão da inovação tecnológica com cunho gerencialista em tempos de ensino remoto, para não nos tornarmos tecnofóbicos (IMBÉRNON, 2020)?

Após dialogarmos sobre as indagações reflexivas anteriores, apoiamo-nos em Santos (2020) para entender este momento incomum da quarentena provocada pela pandemia, que para o autor é "uma quarentena dentro de outra quarentena. Superaremos a quarentena do capitalismo quando formos capazes de imaginar o planeta como a nossa casa comum e a Natureza como a nossa mãe originária a quem devemos amor e respeito". (SANTOS, 2020, p. 32).

Encerramos a nossa intervenção com uma passagem do livro de Larrosa (2018), intitulado "Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor", na qual nos inspiramos para resistir e re-existir neste momento de pandemia:

Por isso, esse “esperando não se sabe o quê” do título deve ser lido em relação a uma vontade infatigável de recomeçar, de novo e de novo, opondo ao curso natural das coisas essas separações cada vez mais esburacadas que constituem esta invenção bela, justa e boa que ainda chamamos de escola. Uma vontade, por outro lado, cada vez mais difícil de sustentar. Nessa lógica, não posso senão dedicar este livro a todos os professores e professoras de escolas (e universidades) públicas que, contra o vento e a maré, continuam fazendo bem o seu trabalho (continuam sendo professores) e levantando diques para que o mundo não se desfaça. Esses diques, é claro, nunca serão suficientemente sólidos, mas tentarão, pelo menos por um tempo, que o solo em que crescem as crianças



e os jovens não seja completamente tóxico. (LARROSA, 2018, p. 11).

## 5. REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.; ALVES, L. **Processos de Ensino na Universidade**. 10 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2012.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. 2. ed. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CUNHA, M. I. da. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, set./dez. 2016.

IMBÉRNON, F. Desafios da formação de professores em tempos de pandemia. I **Seminário de Diálogos Internacionais em Educação**. UNOCHAPECÓ, 29 set. 2020 (Palestra *on line*). Disponível em [https://youtu.be/6mx\\_OuERIMw](https://youtu.be/6mx_OuERIMw)

LARROSA, J. **Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor**. Tradução Cristina Antunes. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

LUCARELLI, E. **Teoría y práctica en la universidad. La innovación en las aulas**. Buenos Aires: Mino y Dávila Edotora. 2009.

MELLO, E. M. B. Posfácio. In: SALOMÃO DE FREITAS, D. P. BRIZOLLA, F. MELLO, E. M. B. OLIVEIRA, N. R. M. de (Orgs.). **Experiências didático-pedagógicas com educação estético-ambiental na formação acadêmico-profissional**. 1.ed. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020. Disponível em <http://e-books.contato.site/ambiental>. Acesso em 29 set. 2020.

MELLO, E. M. B.; SALOMÃO DE FREITAS, D. P. A formação docente no viés da Inovação Pedagógica: processo em construção. **Anais... XXVIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação: estado, políticas e gestão da educação: tensões e agendas em (des)construção**. João Pessoa-PB, 2017, p.1793-1802. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/XXVIIIISIMPOSIO/publicacao/AnaisXXVIIIsimposio2017.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.

MASETTO, M. **Inovação no ensino superior**. São Paulo, Ed. Loyola, 2012.

RAMOS, G. C. D. **DICIONÁRIO DE VERBETES** - UFMG - Disponível

em: <https://gestrado.net.br/?s=inova%C3%A7%C3%A3o+>. Acesso em 29 set. 2020.

RIOS, T. A. **Significado de "inovação em educação": compromisso com o novo ou com a novidade?** Campinas. PUCAMP. Séries Acadêmicas, V. 5, 1996.



SALOMÃO DE FREITAS, D. P. BRIZOLLA, F. SILVEIRA, R. de C. A. MELLO, E. M. B. Seminário de Inovação Pedagógica: território de formação acadêmico-profissional de inovação na educação. In: BAGGIO, **Rumos da educação**. 2. ed. Veranópolis: Diálogo Freireano, 2019. Cap. 1. p. 12-27. (Volume 6).

SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra, PT: Edições Almedina, 2020.

SINGER, H. **A inovação que vale a pena começa nas pessoas**. 2015 Disponível em: <http://fundacaotelefonicaativo.org.br/noticias/a-inovacao-que-vale-a-pena-comeca-nas-pessoas-diz-helena-singer-assessora-especial-do-mec/>. Acesso em: 29 set. 2020.

SINGER, H. Inovação na Educação. SALOMÃO DE FREITAS, Diana Paula *et al.* **Anais... II Seminário Inovação Pedagógica: formação acadêmico-profissional**. Uruguaiana, RS: Repositório Unipampa, 2019. Disponível em <<https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/4582>> Acesso em 29 set. 2020

VEIGA. I. P. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. CEDES [online]**. 2003, vol.23, n.61, pp. 267-281. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf> Acesso em: 29 set. 2020.